



**FACULDADE INTERNACIONAL
DE TEOLOGIA REFORMADA**
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

PORTUGUÊS II – AULA 1

Professora: Suenia Almeida

Língua portuguesa urgente!

Depois de cursar Português I, e nos depararmos com as classes gramaticais, com regras de ortografia e morfologia, com as nomenclaturas da sintaxe, é hora de colocar todo esse conhecimento em prática, de forma a promover uma clara e eficaz comunicação.

Nem sempre é simples organizar palavras, conceitos e transformar todas essas informações num texto ou discurso coeso e lógico, e de fácil compreensão. Por isso, neste curso, vamos aprender a utilizar alguns recursos didáticos que podem nos auxiliar nessa tarefa de ler, interpretar, escrever e falar, com o intuito de garantir precisão e acuracidade em tudo o que produzirmos, seja um texto para o boletim da igreja, uma postagem nas redes sociais, uma aula de escola dominical, um trabalho acadêmico ou uma conversa informal. Sempre trazendo à mente aquilo que é puro e verdadeiro e nos lembrando das palavras do salmista ao perguntar a si mesmo sobre quem habitaria no tabernáculo do Senhor. E a resposta ele mesmo nos dá: “O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade; o que não difama com sua língua, não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho”. Sl 15.2,3)

Como homens e mulheres do século XXI, pensar, estudar e utilizar a língua com o rigor que ela requer é tarefa urgente.

Foi por meio da linguagem, da comunicação entre o próprio Deus e seu que povo, que a cultura judaica, com todos os seus elementos e características, se solidificou como uma cultura distinta. Foi por meio da linguagem que a Igreja Primitiva conheceu e entendeu que havia um único Deus, e que ele era um Deus não apenas para os judeus, mas também para todos os povos. Foi por meio da linguagem que a Reforma Protestante apontou as falácias da visão de mundo Medieval, regida pela Igreja Católica Romana, desmascarando suas práticas antibíblicas, usando as Escrituras como referencial da verdade. Vale lembrar que, magistralmente, o reformador Martinho Lutero, fez uso da linguagem, inclusive em forma de música, não só para resgatar o real significado de muitos conceitos doutrinários presentes na Bíblia, mas também para tornar suas verdades acessíveis a todos.

Além de textos, panfletos e canções recheadas de doutrinas, Lutero deixa uma marca indelével na História do Cristianismo, ao se debruçar no que seria seu maior feito, a tradução da Bíblia para o alemão. Seus esforços nessa tarefa, acabaram por contribuir para a sistematização da gramática da língua germânica. Para se ter uma ideia, a preocupação do Reformador com a acuracidade do texto bíblico era tanta que ele passou o resto dos seus dias empenhado em aprimorar a tradução que ele mesmo havia realizado.

“Uma vez que toda a Escritura já fora traduzida, Lutero e seus companheiros começaram a revisar todo o texto. Na verdade, Lutero passou o restante da vida melhorando sua tradução dos dois testamentos, justificando, assim a opinião de um acadêmico de que ele era ‘obcecado com o jeito certo de traduzir a Bíblia’.”¹

Todo este zelo, tinha inclusive a intenção de mostrar que aquelas palavras ali traduzidas não eram suas, não vinham de suas próprias teorias, como seus opositores supunham, mas sim buscavam representar, com o máximo de fidelidade possível, o texto inspirado.

Hoje vivemos uma verdadeira crise de definições, vemos um completo descaso com o significado real de palavras e termos, vivemos uma verdadeira guerra de narrativas, nos obrigando a buscar um conhecimento ainda mais profundo da nossa língua, de sua origem, e suas regras.

Temos a nos rodear uma tentativa de se implantar um discurso comum, que perigosamente culminaria numa uniformização de pensamento, e muitos meios de comunicação em massa parecem se mostrar favoráveis a essa ideia. Como lidar, por exemplo, com a proposta do uso do “gênero neutro”? Como lidar com termos relacionados à política, como “esquerda” e “direita”, “fascismo”, “comunismo”, “genocídio”, palavras que de tão banalmente usadas tem perdido seu real impacto, o que vem a incidir diretamente sobre o modo de pensar das pessoas, que muitas vezes as repetem sem qualquer tipo de reflexão?

George Orwell, em sua obra “1984”, chama a atenção do leitor para uma das estratégias de dominação utilizada pelo governo na fictícia “Oceania”. Ali, surge a chamada *Novilíngua*², um idioma que, aos poucos, vai sendo adotado no país onde o “Grande Irmão” é quem define, inclusive, o que se deve pensar. Orwell deseja mostrar como é possível dominar um povo por meio de mudança sutis no vocabulário corrente. Os verbetes passam a ganhar um novo significado e essa adoção sustenta um objetivo específico:

“O propósito da novilíngua é não apenas fornecer um meio de expressão para a visão de mundo e para os hábitos mentais apropriados aos devotos do Ingsoc, mas impossibilitar a existência de todos os outros modos de pensar. A intenção era que, quando a novilíngua fosse adotada de uma vez por todas e a Língua Velha fosse esquecida, um pensamento herético — isto é, um pensamento divergente dos princípios do Ingsoc — fosse

¹ DENLINGER, 2017, p. 312, **apud** ROBINSON, 2004, p. 233.

² ORWELL, 2021, p. 29

literalmente impensável, partindo do pressuposto que o pensamento depende das palavras.”³

Apesar de ser uma ficção, podemos inferir que o autor tinha como objetivo mostrar como é possível usar a língua ou propostas de variações linguísticas no intuito de se impor ideias e manipular inclusive, a visão de mundo das pessoas.

Será que podemos identificar alguma semelhança com os nossos dias? É por meio de linguagem, que hoje temos experimentado um completo e total abandono da visão de mundo cristã. Cada vez mais nos distanciamos da precisão de termos. Você já notou, por exemplo, que as definições da palavra “homem” e “mulher” tem ganho novos significados? Ao ouvirmos a palavra “mulher”, não poderia haver dúvidas sobre o significado dessa palavra, e não deveria haver. Foi o próprio Deus que a definiu! Hoje, já se questionam os parâmetros utilizados para identificar o que esse conjunto de letras organizadas representam. Esse verbete, gradativamente, tem ganho outros desdobramentos, a ponto de ser chamar de “mulher” pessoas que não possuem as características que antes explicavam o termo. Até alguns anos atrás, essa ideia seria inconcebível! Ninguém teria dúvidas a respeito de sua aparência, dos aspectos biológicos que hoje tem sido muitas vezes ignorados, e muitos tem sido criticados de forma injusta apenas por desejarem manter o real sentido da palavra.

Vivemos uma época profundamente influenciada pelas ideias de filósofos como Friedrich Nietzsche, por exemplo. A cosmovisão pós-moderna traz muito de se pensamento. Para ele, a verdade não passa de uma ilusão, tudo o que conhecemos hoje são apenas metáforas que vão se desgastando com o tempo⁴. Sua visão niilista, não o permitia crer que pudesse existir verdade, ou seja, tudo o que conhecemos não passa de ideias pré-concebidas, e que portanto, não seria possível encontrar a verdade. Isso não tem tudo a ver com o verbete que acabamos de analisar? Ao mesmo tempo, isso não contraria totalmente o que a Bíblia diz sobre verdade?

“Escolhi o caminho da verdade; propus-me seguir os teus juízos.” (Sl 119.30)

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.” (Jo 17.17)

“Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (Jo 8.32)

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6)

Hoje vivemos uma crise de identidade no mundo ocidental, vemos suas bases judaico-cristã serem abaladas por um mar de pensamentos filosóficos que distorcem a verdade, mas que soam como música aos ouvidos de um mundo completamente sem Deus.

E todas essas deformidades na visão de mundo atual começaram por mudanças na linguagem.

A proposta deste curso é não só trazer essas questões à tona, analisá-las e encontrar meios de combatê-las, mas é também de treinar nossa habilidade de usar a língua portuguesa, estando comprometidos com a verdade, olhando com cuidado para as ferramentas da gramática, sendo precisos

³ Ibidem, p. 299

⁴ <https://iep.utm.edu/nihilism/> (último acesso: 6 de março, 2021)

com a definição de termos, revendo pressupostos que guiam essas regras e nos dedicando com diligência para que nossos leitores, ouvintes, aconselhados, amigos, sejam abençoados por meio de nossas palavras.

Seja bem-vindo ao curso de Português II!

*Para esta aula, leia também o artigo do professor Anderson Soares Gomes, publicado nos anais do VII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, “Linguagem e História: A Manipulação do Passado através da Palavra em 1984 de George Orwell” ([link na plataforma](#)).